



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
PINACOTECA DO ESTADO

Avenida Tiradentes, 141 — CEP 01101 — São Paulo — Telefone: 227-6329

São Paulo, 16 de novembro de 1983.

Ilma. Sra.

Ligia Serpa

Rua Juruviara, 104

Rio de Janeiro

Prezada Senhora,

Ligia Serpa

Agradecemos sua atenção em vir à Pinacoteca do Estado participar da palestra em homenagem ao grande artista e orientador Ivan Serpa, saindo do Rio de Janeiro e enfrentando uma viagem. Não poderíamos deixar passar esta data dos dez anos para rememorar a atuação pioneira tanto do mestre de gerações, quanto do realizador de uma produção densa e relevante.

Colocamo-nos à sua inteira disposição aqui em São Paulo e gostaríamos muito de tê-la novamente em outras oportunidades. Sempre que estiver na cidade apareça. Será um prazer.

Um forte abraço e cordiais saudações.

Maria Cecília França Lourenço
Diretora Técnica

Carimbo correio: 24-XI-83

gafc.

Pinacoteca do Estado

BOLETIM Nº 28

NOVEMBRO/83

Destaque do Mês



IVAN FERREIRA SERPA
(Rio de Janeiro 1923 - Rio de Janeiro 1973)

"S/Título"

água tinta, água forte e rebalçamento

35 x 23,1 cm

Doação: Yara Maria Forte Cohen

AV. TIRADENTES, 141
METRÔ ESTAÇÃO LUZ

PINACOTECA DO ESTADO



HISTÓRICO

A Pinacoteca do Estado, o primeiro Museu de Arte de São Paulo, foi inaugurado a 13 de novembro de 1905, sendo seus fundadores: José de Freitas Valle, Ramos de Azevedo, Sampaio Viana e Adolfo Pinto, e instalada no mesmo edifício projetado para ser a sede do Liceu de Artes e Ofícios sob cuja direção permaneceu até 1921.

Seu funcionamento começou a partir de 1911, data em que foi promulgada, na Câmara dos Deputados, a lei que definia as diretrizes do Museu (Lei 1271 de 21 de novembro de 1911).

Com o objetivo de reunir, preservar, conservar e divulgar obras de artistas brasileiros de formação e informação ao público, oferecendo ao visitante e ao estudioso, um panorama completo da arte no Brasil de fins do século XIX à contemporaneidade.

O edifício da Pinacoteca foi tombado pelo CONDEPHAAT, a 5 de maio de 1982, dado seu valor histórico e arquitetônico, garantindo assim sua preservação, raro exemplo de arquitetura neoclássica de nossa cidade, elaborada por Ramos de Azevedo.

Programação do Mês

PROGRAMAÇÃO DAS ATIVIDADES DA PINACOTECA

EXPOSIÇÃO PERMANENTE

Acervo da Pinacoteca do Estado, um dos mais importantes da Arte Brasileira, com obras do século XIX à contemporaneidade em 10 salas, saguão e corredores.

EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA

"O Resgate da Expressão" - A Pinacoteca do Estado exibe em sua galeria situada no saguão inferior desenhos de Benedito Antonio da Silva e pinturas de Milton Correa de Oliveira, ambos guardas do Museu. De 17 de novembro a 04 de dezembro.

DESTAQUE DO MÊS

IVAN Ferreira SERPA
(Rio de Janeiro, 1923 - Rio de Janeiro 1973)
"S/TITULO"
Água tinta, água forte e rebaixamento
35 x 23,1 cm
de 01 a 30 de novembro no saguão de entrada

RELEITURA

Início do Projeto: 01 de novembro
Artista Convidado: Waldomiro de Deus Souza
Obra Escolhida: "Fim de Romance" de Antonio Parreiras
Participação do Público

Coral

Regente Fábio Cintra
Segundas e Quintas feiras das 18:30 às 20:30 horas
no auditório do Museu
Dia 01/11 às 21 horas
Concerto do Madrigal Ars Viva de Porto Alegre

Dia 04.11. às 20:30 horas
Coral do Museu Lasar Segall
Regente: Marco Antonio da Silva Ramos

Dia 05.11. às 16:00 horas
Apresentação das Obras criadas durante o Curso "Prática de Composição Coral"
Coordenação: Marco Antonio da Silva Ramos.
Patrocínio: FUNARTE, Secretaria de Estado da Cultura e ECA-USP

Dia 10/11 às 17:00 horas
Palestra da Profª Carli Moori Portella do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e Lígia Serpa sobre a obra e Atividade do educador de Ivan Serpa.

Dia 19.11. das 14:00 às 17:00 horas
Encontro de Corais Infantis
Organizado por Sílvia Maria Cabrera
Margarete Arroyo

ATIVIDADES

MONITORIA

A Pinacoteca do Estado oferece visitas Guia das ao seu Acervo (Arte Brasileira do Séc XIX aos anos 70)

PÚBLICO EM GERAL

Horários: 49 e 69 das 15:30 às 16:30 hs
Sábados das 15:30 às 17:30 hs (Debate após a visita)
Domingos das 14:30 às 15:30 hs

OBS: Se o visitante desejar uma visita guia da em outro horário, poderá marcar para um grupo mínimo de 10 pessoas, com 15 dias de antecedência, pelo Telefone 229-0795 de 29 a 69 das 14 às 18 hs.

ESTUDANTES DO Iº AO IIIº GRAU E GRUPOS DIVERSOS

Professores ou coordenadores interessados, podem procurar a monitoria da Pinacoteca e marcar uma ou mais visitas com 15 dias de antecedência. Tel: 229-0795 de 29 a 69 das 14 às 18 hs

OUTRAS OPÇÕES PARA CONHECER O ACERVO

- a) Folhetos explicativos à disposição nas salas do Museu. 39 a Domingo das 14 às 18hs
- b) Projeção do áudio visual sobre o acervo da Pinacoteca, (todos os dias às 14:30 hs.)

MUSEOLOGIA

É responsável pela guarda e exposição do acervo do Museu. Os profissionais de pesquisa podem obter junto a ela, informações sobre acervo, inclusive em relação às obras não expostas e ao sistema de tombamento e catalogação.

A Museologia atende de 39 a 69 feiras, das 14:00 às 18:00 horas.

LIVRARIA

As obras de importantes autores brasileiros e diversos aspectos da nossa cultura, editadas pela Secretaria da Cultura, podem ser adquiridas, a preço de custo, na livraria do Museu.

A livraria atende de 39 a Domingo das 14:00 às 18:00 horas.

BIBLIOTECA

O Setor de Documentação Artística possui uma biblioteca especializada com livros sobre arte brasileira e internacional, além de periódicos catálogos de exposições, documentos, calendários, cartazes e hemeroteca (coleção de recortes). O atendimento é das 14:00 às 18:00 horas, de 39 a Domingo, apenas para consulta local.

CORAL

Criado em 1976, tem por proposta desenvolver trabalho de linha didática, divulgando em apresentações públicas repertório abarca toda a história da música. Regido por Fábio Cardoso de Mello Cintra, reúne-se para ensaios no auditório do Museu às 29 e 59 feiras das 19:00 às 21:00 horas.
Inscrições abertas em fevereiro e agosto.

CURSOS

XEROGRAFIA

O objetivo é estimular e desenvolver o uso de um dos mais modernos mídias, aliada à criação abrangendo suas várias aplicações em artes gráficas. A xerox do Brasil, conforme acordo assinado, fornece a máquina, o material e um técnico. O coordenador do projeto é o artista plástico Hudinilson Jr. As vagas são limitadas para apenas 20 alunos por mês. Os interessados deverão fazer suas inscrições no museu, às 49 feiras das 14:00 às 18:00 hs. com o próprio Hudinilson. Não é necessário conhecimento anterior de técnica de xerox.

LABORATÓRIO DE DESENHO

Esta atividade de arte-educação é oferecida gratuitamente desde 1976, atendendo a crianças e adolescentes de 7 aos 17 anos. As turmas têm vagas limitadas, chegando a aproximadamente 160 alunos, em seis cursos. O laboratório é orientado por Regina Sawaya (infantil I, dos 7 aos 8 anos e Juvenil I, dos 12 aos 14 anos), Luise Weisz (Infantil II dos 9 aos 11 anos) e Paulo Portella Filho (Juvenil II e III, dos 15 aos 17 anos).
Inscrições e informações na portaria do Museu ou pelos telefones 227-6329 e 229-0795.

MODELO VIVO

Sob a orientação do professor Marcello Nitsche, as aulas do Curso de Desenho com Modelo Vivo são dadas às quintas feiras em dois horários à tarde das 16:00 às 18:00 horas e a noite das 19:00 às 21:00 horas. A frequência é livre e gratuita, bastando aos interessados comparecerem nos horários marcados, munidos do material de desenho de pintura de sua preferência.

CURSO DE PINTURA

O programa do curso prevê uma série de aulas teóricas e práticas. As aulas teóricas, a serem dadas junto ao acervo da Pinacoteca destinam-se ao conhecimento de técnicas, materiais e suporte, além do desenvolvimento de uma interpretação pictórica da natureza. As aulas práticas a realizaram-se no Jardim da Luz, ao lado do museu, destinam-se a estabelecer uma relação direta entre o aluno e a paisagem com a orientação e coordenação do professor Antonio Hélio Cabral.
O curso é gratuito com aulas semanais as Terças feiras das 14:00 às 18:00 horas.
Inscrições e informações pelos telefones : 229-0795 e 227-6329

NA PINACOTECA DO ESTADO A ENTRADA É FRANCA

O RESGATE DA EXPRESSÃO

seu Benedito e Nilton

17/11 a 04/12

A Pinacoteca do Estado exibe em sua Galeria situada no saguão inferior desenhos de Benedito Antonio da Silva e pinturas de Nilton Correa de Oliveira, ambos guardas deste museu. O primeiro é conhecido por outras mostras que tem participado, apresentando uma produção ingênua e emergida a partir do momento em que se percebeu capaz de realizar trabalhos na mesma linguagem daqueles que preservava.

Alterou-se dessa forma a relação-pessoal de Seu Benedito: num primeiro momento devia estar atento para a integridade das peças e, portanto, estas deviam ser importantes e afastadas de sua simplicidade e cultura; a intimidade diurna e noturna, muitas vezes num diálogo solitário com estes personagens solenemente dispostos, alterou-substan-tivamente a vida desse homem, sentindo-se motivado a um fazer, para a qual estava adormecido.

Apoiado pela equipe do museu em termos de incentivo e material colocado à sua disposição, aliado a um profundo respeito às suas temáticas, técnicas e diretrizes, evitando-se deliberadamente todo e qualquer tipo de interferência, este guarda em 1979 passou a liberar emoções, lembranças e registros das experiências vivenciadas nas 24 horas do dia. Casas, passáros, formas e cores, lugares reais e filtrados pelas recordações ampliaram sua lida diária, despontando em toda sua riqueza nos papeis e depois nas telas.

Inicialmente traduziu seus sonhos, concretizou fatos amarelados da memória preocupações e perplexidades diante da realidade e das formas. Logo se deu conta de que este instrumento mágico, ampliava a comunicação, permitindo-lhe dividir sua riqueza interior com pessoas as mais diversas.

O RESGATE DA EXPRESSÃO

seu Benedito e Nilton

17/11 a 04/12

Nilton entrou no museu em agosto de 1982 e vendo expostos os trabalhos de Seu Benedito, dois meses depois, "arriscou", presumindo de que "não era difícil não". Desenhou em papel peixes entrelaçados e colorido e depois inúmeras sugestões apareceram. Fora pescador profissional em sua terra, Vitória de Santana, na Bahia, e participara de muitas festas na roça, com seu conjunto musical, onde era sanfoneiro, imagens estas constantes em sua temática.

Acompanhava curioso e distante as aulas desenvolvidas na Pinacoteca, com forte desejo de pintar a óleo. O primeiro motivo "tirou da revista", mas depois procurou a vizinhança de sua casa e do museu, encantado com a paisagem do Jardim da Luz e de algumas lembranças de sua cidade natal.

Sente-se atraído pelas soluções-dos artistas existentes no museu, tendo copiado alguns deles, porém tem se libertado de

influências iniciais, apresentando obras pessoais, chegando a grandes planos e colorido vigoroso, amadurecidos neste ano de produção intensa.

Como seu companheiro, Nilton teve assistência e apoio, distantes e respeitosos e as estradas de ambos revelam outras intersecções: o convívio com as obras e o ambiente do museu, o resgate de uma expressão não desenvolvida durante quase 36 anos, em seu caso, e finalmente o reencontro consigo e a ampliação do diálogo com outras pessoas. Expô-los ratifica um dos propósitos do museu de interagir gradativamente com outras comunidades, particularmente das cartanias, sendo igualmente um momento de reflexão sobre as circunstâncias do fazer, não fazer artístico; com estes trabalhos reiteramos o convite a maior intimidade com a Pinacoteca do Estado.

Maria Cecília França Lourenço

Destaque do Mês

DEZ ANOS SEM SERPA - HOMENAGEM

A Pinacoteca do Estado homenageia a Ivan Serpa, como grande artista, professor pioneiro em cursos para crianças e adultos do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e, igualmente, familiarizado com a recuperação de papel na secção de restauro de livros, durante 14 anos na Biblioteca Nacional. Incentivador do meio artístico carioca, foi um experimentador de técnicas, tendo também se dedicado à gravura, como esta em destaque.

Passou por inúmeras fases, atualizando e aprimorando sua expressão, construída com rigorosa estruturação compositiva, mesmo nas fases figurativas, onde as formas colocadas no campo e as resultantes dessa inserção são dispostas segundo estudos óticos, visando a obtenção de precioso efeito visual, pelo equilíbrio do positivo e negativo, como se observa na parte superior desta gravura.

O efeito resultante provoca a dubiedade entre a sensação de figura/fundo das formas geométricas contrastantes, seguindo dessa maneira as pesquisas concretistas, fortes e constantes em sua obra. Semelhante preocupação insere-se na forma orgânica disposta a romper com linearismo dos grandes planos exatos.

Revelam por outro lado o preservador de papel, habituado às fendas irregulares produzidas nas páginas pelo anóbio - animal que delas se alimenta, destruindo-as. Convivem, portanto desta gravura o purista das formas matemáticas, o abstracionista das manchas controladas, a sugerir mesmo algumas figurações e o artesão capaz de profundo controle técnico para obtenção dos gradativos tons de verde, ora chapados, ora em delicados nuances. Serpa gostava de ser chamado de orientador e não professor, pois, procurava fazer emergir a criatividade de seus alunos do museu,

preocupado apenas "em encaminhar a expressão livre", acreditando que melhorando os meios-educacionais poderíamos aproveitar nosso ambiente "para chegarmos a uma arte que será arte brasileira", afirmava em 1955.

Ivan Serpa estudou no Rio de Janeiro com o gravador Axel Leskocheck. Obteve o prêmio Jovem Pintor Nacional na I Bienal de São Paulo (1951). Iniciou sua atividade como professor de pintura para adultos e crianças no Museu de Arte Moderna - R.J. (1952). A partir de sua experiência como professor publicou o livro "Crescimento e Criação" (1954), com texto de Mário Pedrosa. No mesmo ano, fundou com outros artistas o Grupo Frente vinculado ao movimento concretista. Recebeu, entre outros, o prêmio de viagem ao estrangeiro no VI Salão Nacional de Arte Moderna (1957). Entre suas exposições destacam-se: individuais no Museu de Arte Moderna - R.J. (1961/65); retrospectiva no Museu de Arte Contemporânea - USP (1965); Bienal de Veneza (1952/54/62); International Art Exhibition, Tóquio (1955) e nas Bienais de São Paulo (de 1951 a 1965); individual no Museu Guggenheim, Nova Iorque. Em 1970 abriu o Centro de Pesquisa de Arte onde trabalhou até 1973.

Após sua morte mereceu duas retrospectivas: a abrangente mostra do Museu de Arte Moderna R.J. (1974) compreendendo pinturas, desenhos gravuras e objetos; e exposição de sua produção de desenhos e gravuras na Galeria Oscar Seráfico, Brasília (1975)

Deste artista, a Pinacoteca possui uma única obra que, dentro da sua enorme produção, é extremamente rara já poucas vezes se dedicou à gravura em metal.

Texto de: Maria Cecília França Lourenço
Biografia de: Rosita Gouveia